



Universidade do Minho  
Escola de Engenharia

# Formação que não passa de Moda

Inserido numa região reconhecida pela forte ligação ao setor têxtil, o Departamento de Engenharia Têxtil da Escola de Engenharia da Universidade do Minho revelou-se pioneiro na formação de profissionais para esta área de atividade. Com cerca de quatro décadas de história, o único curso superior de Engenharia Têxtil a funcionar a nível nacional acontece na Universidade do Minho.



A evolução do setor levou a que ao longo das décadas os programas de formação tenham sofrido constantes atualizações com a criação de novos cursos numa natural adaptação à evolução do conhecimento e da tecnologia e, às exigências do mercado.

Não fugindo às repercussões que a crise infligiu à região e às empresas do setor, o Departamento de Engenharia Têxtil (DET) enfrentou um período que Rosa Vasconcelos, presidente do Conselho Pedagógico da Escola de

Engenharia da Universidade do Minho (UM), caracteriza como “negro”. A visibilidade dada ao fecho de empresas nesta área afastou candidatos que “não viam nesta formação uma saída para o mercado de trabalho”. “Esta noção do estado do setor não era totalmente verdadeira, porque de facto as empresas fecharam mas os técnicos acompanharam-nas no processo de deslocalização”, explica, lançando para cima da mesa o caso de uma ex-aluna do DET que está na

China a chefiar a produção de uma marca internacional de vestuário. Este é um exemplo da qualidade da formação ministrada no DET e que permite aos seus discentes competir por um posto de trabalho em qualquer parte do mundo, ocupando inclusive lugares de destaque em grandes grupos internacionais.

Passada essa fase que exigiu uma gestão rigorosa e atenta, hoje o reverso da medalha faz-se sentir com uma procura que supera duas vezes o número de vagas disponíveis para Engenharia Têxtil, um curso que passou de regime pós-laboral a diurno. “Quanto ao curso de Design e Marketing de Moda sempre fomos muito procurados”, informa Rosa Vasconcelos, evidenciando que atualmente o DET foca-se em duas grandes valências: os materiais de processamento e a conceção de produto.

A licenciatura de Design de Marketing e Moda capacita os alunos para projetar e conceber um produto de moda dado que a formação na área de Design surge, conjuntamente, com a formação na área têxtil. Assim, associando as duas áreas do conhecimento, quando os alunos apresentam uma peça sabem que essa é exequível a nível de processo industrial. Estes jovens são requisitados pelas grandes empresas do setor têxtil na vertente de desenvolvimento de produto.

No que concerne aos estudantes formados em Engenharia Têxtil, estão aptos a participar no processo conceção e produção, gestão de qualidade, planeamento, etc. O grau de formação destes estudantes é de tal forma reconhecido que são múltiplos os pedidos de empresas requisitando esta mão de obra qualificada.



## Mercado Global

Num mercado global, a procura de trabalho dentro da área faz-se dentro e fora de portas. As oportunidades têm surgido e são muitos os casos de ex-alunos do DET espalhados pelo mundo.

Falamos de estudantes que são ao longo da formação capacitados para o trabalho. Ademais, este ano, designado “Ano da Carreira”, é aposta da direção “acompanhar os alunos na sua opção de carreira, ensinando-os como esta deve ser construída, não só na vertente científica e tecnológica, como na importância da participação em ações extracurriculares e de intervenção cívica”. Esta mensagem está a ser passada a todos os estudantes desde o primeiro ano de curso “para que percebam a necessidade de construir a carreira desde o primeiro momento em que entram na universidade”, realça Rosa Vasconcelos. A título de

## Evento UModa

No terceiro ano de formação os estudantes do curso de Design e Marketing de Moda fazem a apresentação das coleções elaboradas por si, num evento organizado a 100% pelos estudantes do Mestrado em Design de Comunicação de Moda e que, em cada ano, passa por um sítio distinto da cidade de Guimarães, contando com a presença de várias figuras ligadas ao setor.





exemplo, desde o primeiro ano de curso que os discentes marcam presença na disciplina de Projeto, uma unidade curricular muito prática que agrega todos os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares do plano de estudo e culmina num projeto interdisciplinar, distinto em cada ano de formação, e “que muito contribui para o avanço na carreira”. Rosa Vasconcelos não deixa de focar que “no mundo atual é pertinente a polivalência e a interligação, esses são os projetos mais bem aceites a nível nacional e mundial. É muito importante para nós a interdisciplinaridade, mesmo dentro do departamento”.

Formando jovens para um setor exigente e em constante atualização e

inovação, a candidatura a vários projetos de nível internacional tem permitido ao DET fomentar a sua presença nos mais atuais processos. “Por outro lado”, salienta a Teresa Amorim, diretora do Departamento de Engenharia Têxtil, “equipamos os nossos laboratórios de investigação com material de ponta”. Esta diferenciação cativa a atenção de estudantes estrangeiros, “ao nível dos programas doutorais e, nomeadamente, da licenciatura com mestrado integrado em Engenharia Têxtil, sendo que aí cooperamos com universidades estrangeiras de maneira a mantermo-nos atualizados e na vanguarda do que melhor se faz lá fora”, reforça. Estes alunos, oriundos de países como Vietname, França (co-tutela

que confere ao estudante diploma reconhecido em ambos os países) China, Brasil, Tunísia, Turquia, Marrocos, reconhecem a capacidade portuguesa dentro do setor muito por via da deslocalização das empresas que teve lugar na década passada.

No âmbito do 2º e 3º Ciclo, os docentes do DET colaboram com vários projetos de ensino, nomeadamente, em três programas de Mestrado, dois na área do Design e no Mestrado em Química Têxtil. No 3º Ciclo destaca-se o programa Doutoral em Engenharia Têxtil, coordenado pela Universidade do Minho, o programa doutoral em Design de Moda com a Universidade da Beira Interior e em “Materiais e Processamento Avançado”, ambos fi-

nanciados pela FCT, o ultimo criado em parceria com oito universidades, e coordenado pela Universidade Nova de Lisboa.

### Olhar as empresas

A relação com o tecido empresarial é de supra importância para este departamento que fomenta um diálogo profícuo, gerador de conhecimento e mais-valias para ambas as partes. “As empresas apresentam-nos projetos, desafiam e interagem com os alunos. Temos inclusive uma empresa que nos cedeu instalações para criarmos um centro de trabalho”, salienta a diretora do DET. No período de férias letivas são muitas as unidades fabris que abrem as suas portas aos estudantes para a realização de curtos estágios, numa primeira abordagem que, não raras vezes, culmina na sua contratação, findo o curso. “O setor têxtil já se apercebeu que, à semelhança do que fazem as grandes empresas, é necessário vir à universidade selecionar os alunos e tentar cativá-los”, enaltece Teresa Amorim. Também a universidade é um local onde a investigação acontece, sendo muitas as requisições empresariais para o desenvolvimento e a pesquisa partilhada, de forma mais premente, no universo dos tecidos técnicos.

Numa Escola onde se preza a humanização e a proximidade entre docentes e discentes não podemos deixar de salientar que também o espírito empreendedor destes jovens é acicatado numa interface com a Tecminho.

***Desde o primeiro ano de curso que os discentes marcam presença na disciplina de Projeto, uma unidade curricular muito prática que agrega todos os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares do plano de estudo e culmina num projeto interdisciplinar, distinto em cada ano de formação, e “que muito contribui para o avanço na carreira”.***

